

**Discurso do Professor Marc Weiss, Presidente da Global Urban Development (GUD),  
na Marcha Gaúcha pelo Clima, Porto Alegre, Brasil, 29 Novembro, 2015**

Bom dia e muito obrigado todos!

É muito bom ver tanta gente hoje aqui em Porto Alegre, juntando vozes para chamar a atenção dos líderes brasileiros e de mais ou menos duzentos outros países que vão se encontrar nas próximas duas semanas em Paris, na COP vinte e um. Estamos falando fortemente para eles que agora é a hora de diminuir drasticamente os gases do efeito estufa na atmosfera do mundo, a fim de prevenir danos irreparáveis de uma mudança climática catastrófica. Também estamos falando aos ativistas do mundo que estão em Paris, e às milhares de pessoas que estão marchando hoje ao redor do mundo, que prestamos nossa solidariedade ao movimento para um futuro mais sustentável, onde todo mundo possa viver e prosperar em paz, um com o outro, e de bem com a natureza.

É maravilhoso estar com vocês aqui na Redenção. Eu e minha esposa Nancy moramos há dois anos na Rua José Bonifácio, do outro lado deste lindo parque, onde as árvores tornaram-se nossas queridas amigas. Prevenir uma mudança climática catastrófica também protege estas árvores, bem com os pássaros, as tartarugas, e muitas outras plantas e animais aqui da redenção. Por isso, levantamos nossas vozes urgentemente para preservar todas as vidas do mundo.

Desde a conferência de 1992 no Rio de Janeiro, onde os líderes do mundo reconheceram pela primeira vez a necessidade vital de reduzir a emissão dos gases de efeito estufa em pelo menos 20% em relação aos níveis de 1990, as emissões aumentaram exponencialmente e continuam a aumentar. A organização em que atuo, Global Urban Development (GUD), trabalhou junto com a Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2009 no inovador acordo climático mundial para o encontro da COP-15 em Copenhagen, e, mesmo que dele tenha-se obtido um modesto avanço com o Fundo Climático Verde, o mundo ainda continua indo na direção errada. Infelizmente, os líderes do mundiais não tomaram atitudes significativas, e agora é muito mais urgente que o façam em Paris. E é ainda mais importante todos nós trabalharmos juntos para ter ações significativas, porque não podemos depender dos governos para resolver este imenso problema. Precisamos de cidadãos, comunidades, empresários, trabalhadores – todo mundo deve trabalhar junto se quisermos preservar as vidas do mundo nos próximos dez mil anos e além.

Dada a ameaça existente da sobrevivência humana, por que as pessoas estão falhando em tomar uma atitude audaciosa agora, e em muitos casos até negando os perigos potenciais? Ao meu ponto de vista, é porque elas estão paralisadas com o medo econômico. Com a queima de combustíveis fósseis – carvão, óleo e gás – para energia, aquecimento e resfriamento, tem-se permitido a globalização industrial nos dois últimos séculos. As pessoas aceitaram a poluição do carbono como um fator necessário para aumentar seus padrões de vida. Muitas pessoas temem que reduzindo as emissões de gás carbônico ficarão mais pobres. A fim de mudar de direção, temos que substituir o medo econômico por esperança econômica. Como Albert Einstein brilhantemente observou: “nenhum problema pode ser resolvido no mesmo nível de consciência que o criou”. Nós só podemos resolver o problema da mudança climática com um novo nível de consciência que nós chamamos de Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva.

Portanto, se estamos seguindo o caminho de sustentabilidade ambiental com sucesso, é essencial mostrar que isto levará a prosperidade e alta qualidade de vida. Pessoas, lugares e organizações vão “get richer by becoming greener” (ficar mais ricos por se tornar mais verdes), e não mais pobres.

Eu tenho sido um ambientalista desde o Primeiro dia da Terra em 1970 e desde então temos provado na Califórnia que ser bom para o meio ambiente é também muito bom para a economia. Com a aplicação de normas rigorosas de eficiência energética para todos os novos edifícios, veículos motorizados novos, e eletrodomésticos novos, e com energia renovável, os californianos salvaram perto de 80 bilhões de dólares, tiveram um enorme aumento salarial e criaram milhões de novos empregos. Tecnologia verde e limpa tem desovado um novo crescimento sustentável através de empresas como Tesla, Sunpower, Solar City, e muitas outras no Vale do Silício e outros lugares. Comunidades urbanas foram pioneiras em novos estilos de vida Verde com ações como reciclagem e compartilhamento de bicicletas, e vastas novas habilidades do século 21 foram desenvolvidas para aumentar a qualidade de mão de obra, porque pessoas inteligentes são agora os principais ativos econômicos do mundo.

Como eu mencionei, a GUD chama este novo modelo de Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva, baseada nos “quatro verdes” – poupança verde, oportunidades verdes, talentos verdes, e lugares verdes. Inovação sustentável tem provado ser um sucesso econômico e ambiental na Califórnia desde 1970. Com significativo impacto positivo na opinião pública sobre mudança climática catastrófica. Hoje os moradores da Califórnia apoiam políticas e programas audaciosos do governo para reduzir a emissão de gás carbônico, que agora é popular para a maioria das pessoas. Durante os últimos anos, a indústria de combustíveis fósseis tem tentado reverter estas ações sustentáveis, mas eles tem sido derrotados por uma maioria de votos.

Nos últimos quatro anos a GUD tem trabalhado duro para trazer a estrutura do nosso modelo de Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva para o Rio Grande do Sul, permitindo os gaúchos a provar que o modelo californiano funcionará ainda melhor no Brasil. Ano passado nós criamos o “Salto Econômico Estratégico” patrocinado pelo Banco Mundial para o Rio Grande do Sul se tornar o estado mais sustentável e inovador na América Latina até 2030. Um passo importante para isto é a criação de zonas de inovações sustentáveis. Estas zonas em áreas urbanas são combinadas com seis elementos chaves: Inovação e Tecnologia, Empreendedorismo e Startups, Sustentabilidade e Eficiência dos Recursos, Criatividade e Colaboração, Gestão Comunitária Participativa, e Ambiente de Negócios Amigáveis.

Atualmente, a GUD está trabalhando com o Paralelo Vivo, a Pulsar, a Prefeitura, e muitas outras organizações, para organizar a primeira Zona de Inovação Sustentável de Porto Alegre e da América Latina, localizada no 4 Distrito, nos bairros Independência e Floresta. Esta manhã, um grupo desta Zona de Inovação Sustentável está aqui conosco, acendendo suas bandeiras!

Nós convidamos todos vocês a se envolverem e fazerem com que estas Zonas de Inovações Sustentáveis obtenham sucesso em fazer de Porto Alegre uma das líderes do mundo em Inovação Sustentável e Prosperidade Inclusiva, mostrando-se como a verdadeira Barcelona do Brasil e São Francisco da América do Sul.

Muito Obrigado!